

# **Relato de pesquisa: a construção da ontologia do oprimido (estudo do pensamento filosófico em Paulo Freire)**

Diego Chabalgoity<sup>1</sup>

## **Resumo**

A pesquisa de doutorado aqui relatada apresentou como objetivo a realização de uma investigação acerca da concepção de ontologia presente na obra de Freire. Sustentou que o entendimento dos pressupostos ontológicos de sua práxis educativa é indispensável para a compreensão crítica de seu pensamento. O trabalho se justifica por se tratar de uma questão crucial para a compreensão da proposta do educador popular brasileiro, mas pouco explorada, dada a quase inexistência de pesquisas sobre o tema, sobretudo na utilização de matrizes marxistas sobre seu ideário. Freire é reconhecida referência para movimentos sociais e populares e a compreensão de sua obra ressurte de estudos que busquem tornar mais claras as relações existentes entre os princípios ontológicos de suas propostas educativas e o entendimento marxista da totalidade e da *ontologia do ser social*. Dada a complexidade do tema, optou-se por enfatizar três de seus primeiros livros: *Educação como prática da liberdade*; *Pedagogia do oprimido*; e *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. A tese conclui que, sob a ótica do oprimido, que se impõe de forma *iniludível* a Freire, se revela a necessidade de uma nova *práxis*, numa busca incansável por coerência dialética. O vigilante olhar ontológico que Freire lança sobre sua práxis, e que faz o oprimido seu parceiro da história, o impele de forma imperativa à assunção ética e política da luta por sua humanização. Assim, a busca por uma *ontologia do oprimido* é chave para a captação da contribuição decisiva que dá o autor ao campo da educação popular.

---

<sup>1</sup> Professor adjunto da Universidade Federal Fluminense / UFF.  
diegoc@id.uff.br

## **Relato de pesquisa: a construção da ontologia do oprimido (estudo do pensamento filosófico em Paulo Freire)**

Diego Chabalgoity<sup>2</sup>

Este relato de pesquisa de doutorado realizada na Universidade Federal Fluminense – UFF, entre 2010 e 2014, apresenta os caminhos por mim trilhados nessa aventura. A tese teve como objetivo realizar uma investigação acerca da concepção de ontologia presente na obra de Paulo Freire. Defendeu que o entendimento dos pressupostos ontológicos da práxis educativa freiriana é indispensável para a compreensão crítica de seu pensamento.

O trabalho se justificou por se tratar de uma questão crucial para a compreensão da proposta do educador popular brasileiro, ainda que pouco explorada, dada a quase inexistência de pesquisas sobre o tema, sobretudo na utilização de matrizes marxistas sobre seu ideário. Freire é reconhecida referência para movimentos sociais e populares e a compreensão de sua obra resente de estudos que busquem tornar mais claras as relações existentes entre os princípios ontológicos de suas propostas educativas e o entendimento marxista da totalidade e da *ontologia do ser social*.

Utilizando metodologia bibliográfica, para alcançar os objetivos propostos foi feito estudo acerca do pensamento filosófico do autor. Colocou-se então como eixo central da pesquisa, a trajetória de Freire. Assim poderiam ser analisados mais de perto os contatos e circunstâncias históricas que deram suporte à sua práxis.

Em virtude do tempo, foi estabelecido como recorte o estudo de três livros e respectivos contextos históricos: *Educação como prática da liberdade*, *Pedagogia do oprimido* e *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*.

Embasando-me inicialmente em Torres (1996), pus-me a investigar as grandes correntes filosóficas sinalizadas por esse autor como as mais importantes da contemporaneidade de Freire. Nesse contexto, o biógrafo sul-americano ensina que Freire realiza uma *síntese dialética* entre o existencialismo, a fenomenologia, e o marxismo, entrelaçando essas correntes de forma original.

---

<sup>2</sup> Professor adjunto da Universidade Federal Fluminense / UFF.  
diegoc@id.uff.br

Duas questões iniciais se colocaram instigadoras: 1. Freire não aceita de forma passiva essas teorias e realiza novas teorias se valendo dos pontos mais significativos dessas correntes; ou 2. É através da perspectiva do oprimido que Freire *traduz*<sup>3</sup> tais teorias criando algo muito mais inovador do que supunha Torres: a *ontologia do oprimido*.

Concluiu-se que a segunda questão representa de forma mais fidedigna o ideário freiriano. Sob esta perspectiva, são as lentes do oprimido que *traduzem* as correntes filosóficas. Freire opera sua *tradutibilidade* através dessas lentes.

Assim, defendemos que uma das maiores contribuições de Paulo Freire ao ideário latino-americano diz respeito à construção do que chamamos *ontologia do oprimido*<sup>4</sup>. Enquanto a filosofia moderna tradicionalmente concebe a ontologia como *estudo do ser*, Freire busca uma ontologia humana, a partir da perspectiva do oprimido – justamente aquele que foi impedido de *ser*.

As indagações de Freire persistem relevantes nos dias de hoje, uma vez que, no Brasil e na América Latina, a luta por libertação ainda se ressentida da razão dialética entre a transformação das estruturas de opressão e a assunção de nossa própria história. O *vir-a-ser* do oprimido só se realiza na luta pela transformação da realidade opressora, e vice-versa.

Sob esta perspectiva que *suleia*<sup>5</sup> a pesquisa, se percebeu que o marxismo tem papel fundamental no ponto de chegada da fundamentação freiriana. É em sua aproximação aos quadros marxistas que Freire percebe que somente através da transformação das estruturas de dominação que o oprimido se libertará. Assim, o idealismo dos primeiros anos, em que a supervalorização da tomada de consciência foi entendida como mola propulsora da transformação da realidade, pôde ser superado.

No entanto, também se revelou que a aproximação marxista não renega a contribuição do contato que Freire teve com o existencialismo e com a fenomenologia. Tampouco renega

---

<sup>3</sup> O conceito de *tradutibilidade* é tomado de Gramsci. Como ensinam Lacorte *et alli* (2013, p. 1): *A tradutibilidade* pensa a teoria como elemento que tem um alcance ‘prático’ e, ao mesmo tempo, a prática como elemento que tem um alcance ‘teórico’. É o que se pode deduzir, por exemplo, de um apontamento dedicado à *tradutibilidade* que elabora claramente uma ideia que Marx apresenta na terceira e na décima primeira das suas *Teses sobre Feuerbach* (1844): ‘[...] a filosofia deve *tornar-se* ‘política’, ‘prática’, para continuar a ser filosofia’ (Q 8, 208, 1066, fevereiro-março 1932). A primeira parte da frase gramsciana (‘a filosofia deve tornar-se ‘política’, ‘prática’) refere-se ao alcance ‘prático’ da teoria, a segunda ao alcance ‘teórico’ ou ‘teorético’ da prática.”

<sup>4</sup> A tese foi recentemente publicada em livro. (Cf. Referências: Chabalgoity, 2015).

<sup>5</sup> A militância decolonial de Freire torna imperativa substituição do verbo *nortear* e seus derivados pelo verbo *sulear*. Aqui, portanto, se substitui *norteia* por *suleia*.

sua militância cristã. Isso significa dizer que o pensamento freiriano não pode ser enquadrado em *fases* vividas pelo autor.

Desta forma, a tese demonstra que, partindo do diálogo com o personalismo cristão na primeira metade da década de 1960, seguido pelos diálogos com o existencialismo e com a fenomenologia, é, finalmente, em sua aproximação aos quadros marxistas, que se inserem decisivamente suas valiosas contribuições à educação popular no Brasil e no então chamado terceiro mundo.

Mas, a despeito das claras implicações do marxismo em sua ontologia, não se esgota a contribuição das demais correntes com as quais trava contato. Nesse sentido, desponta em seu pensamento uma perspectiva marxista decolonial que se fundamenta no embate que trava com a necessidade - dentro do próprio pensamento marxista - de uma reflexão mais aprofundada acerca do papel da consciência, da subjetividade e da compreensão da ontologia do ser social na transformação da realidade.

### **Ontologia do oprimido e síntese dialética**

O termo *síntese*, como utilizado por Torres, remete à dialética sistematizada por Hegel. A síntese é compreendida, portanto, como superação- *Aufhebung*-, a criação do novo a partir do movimento de negação da *tese*, promovido pela *antítese*.

*Tese* → *Antítese* (negação da tese) → *Síntese* (negação da negação; nova tese)

Neste sentido, duas abordagens podem ser primariamente aplicadas no entendimento do caráter inovador do pensamento de Paulo Freire. Uma primeira reside na proposta de Torres, a que nos referimos no início do texto: as correntes de pensamento com as quais Freire trava contato são entrelaçadas por esse autor de tal forma que se superam na síntese que aproxima questões em comum que compartilham tais filosofias.

Para citar os exemplos mais difundidos - sempre retornando à antiga discussão entre subjetividade e objetividade na tradição filosófica - recordamos que Freire rechaça

o *pensamento sectário* dos que não enxergam as congruências entre o humanismo cristão - autêntico e revolucionário - e o humanismo presente no pensamento (revolucionário) marxista. Assim como é ilustrativa sua compreensão da luta de classes como motor da história, mas não como o único motor da história, defendendo também a importância da esperança, do amor, da angústia, etc.

Sua visão crítica e profundamente atenta à dialeticidade propulsora da existência humana, ensina a importância das relações entre a transformação da infraestrutura e a transformação da superestrutura, tão urgente aos nossos dias atuais.

Tal contribuição é fundamental, tanto na crítica àqueles que, idealistas, supervalorizam a tomada de consciência e a mudança interna, e percebem a transformação concreta da realidade como um passo seguinte; quanto na crítica àqueles que, mecanicistas, enxergam a consciência como fruto passivo da transformação material, e não percebem a importância da consciência e da subjetividade nesse processo.

É útil recordar a ideia gramsciana de que a transformação das consciências deve caminhar junto com a transformação da realidade. Uma não se fará sem a outra, uma vez que o ser humano é concebido como um ser da práxis, do *quefazer*.

Outra abordagem, mais ampla que a primeira, supõe considerar a perspectiva do oprimido - assumida por Freire -, como a própria antítese das teses filosóficas com as quais trava contato. Assim, as correntes citadas seriam *traduzidas* a uma *práxis* que teria como mote principal a busca por uma *ontologia do oprimido*.

Somando à perspectiva anterior ressaltamos o caráter inovador trazido por Freire, não somente na forma como as correntes filosóficas mencionadas por Torres se entrelaçam e são recriadas de forma original em sua obra, mas, sobretudo, valorizando a perspectiva do oprimido.

A ótica do oprimido - a da luta por sua humanização -, que se impõe de forma *iniludível* a Freire, revela em si mesma a necessidade de uma nova *práxis*, numa busca incansável por coerência dialética. Freire demonstra que somente o oprimido pode vislumbrar um *outro* mundo, pois sua própria condição histórica e existencial o lança esperançosamente nessa busca.

Em outras palavras, o vigilante olhar ontológico que Freire lança sobre sua práxis, e que faz o oprimido seu parceiro da história, o impele de forma imperativa à assunção ético-política da luta por sua humanização. Assim, a busca por uma *ontologia do oprimido* é chave para a captação da contribuição decisiva que dá o autor ao campo da educação popular.

O trecho inicial da *Pedagogia do oprimido* mostra que um dos elementos centrais nessa construção é a visão decolonial que influirá em todo seu pensamento posterior. Reside aí a concepção própria do oprimido, que será fundamentada ao longo dos anos:

Mais uma vez os homens, desafiados pela dramaticidade da hora atual, se propõem, a si mesmos, como problema. Descubrem que pouco sabem de si, de seu 'posto no cosmos', e se inquietam por saber mais. Estará, aliás, no reconhecimento de seu pouco saber de si uma das razões de sua procura. (Freire, 1979, p. 29).

Como ensina Semeraro (2009, p. 23), “o *oprimido não é apenas subalterno*”, é, sobretudo, o excluído e aniquilado, aquele do qual lhe foi roubada a possibilidade de dizer a própria história. A busca por si mesmo, implica sua vocação presente e futura de humanização, implica não apenas a esperança e o anúncio, mas também a reconstrução de seu passado. Uma busca por si mesmo que só alcançará lugar na inalienável luta pela transformação das estruturas concretas de opressão.

Para o oprimido, a busca por si mesmo implica a imperativa luta pela transformação da realidade opressora. Essa assertiva se afigura na razão dialética entre a transformação das estruturas de opressão e a assunção, como sujeito, de sua própria história - refletindo assim, suas implicações ontológicas.

Essa forte ideia é uma das contribuições mais importantes de Freire à filosofia latino-americana e aos movimentos populares desse continente e do outrora chamado Terceiro Mundo.

Em sua tradução decolonial, humanista e marxista, a luta pela coerência dialética entre a reflexão crítica sobre a realidade concreta e a ação crítica sobre essa mesma realidade, se mostra clara aos estudiosos de seu pensamento. Assumindo o caráter político da educação,

Freire demonstra no campo ideológico a importância da reflexão ontológica na imperativa transformação.

Sua visão é - como o próprio autor assume - profundamente dialética e fenomenológica: isso significa uma busca incansável pelo desvelar crítico e *radical* da *essência* das coisas - investigá-las, compreendê-las, indagá-las ontologicamente e transformá-las.

Na *vigilante reflexão ontológica* (para usar o termo de Lukács, 1972) que lhe *suleia*, Paulo Freire demonstra de forma concreta a importância da *tradutibilidade* ensinada por Gramsci. Não há dicotomia alguma em sua concepção dialética da história. Essas só existem como recurso de nossas explicações didáticas.

Para esse autor, a ontologia do oprimido só se constrói na práxis: a busca por sua prática é a busca por sua teoria; sua busca pela transformação das estruturas de dominação é sua busca pela transformação das superestruturas; a pedagogia do oprimido é, ela mesma, uma busca pelo saber-de-si do oprimido; a transformação da realidade opressora enseja a assunção de sua própria história.

Daí a importância da ontologia do oprimido. Freire resgata a preocupação com a *essência*, com a *verdade*, numa clara crítica à preponderância e reducionismo da teoria do conhecimento que domina o pensamento ocidental desde a Modernidade. Mas sua defesa não é uma volta à metafísica. Não se trata de opor o *estudo do ser* ao *estudo do conhecimento*. Para Freire, *ser*, *conhecer* e *transformar* não se separam.

### **Referências bibliográficas**

CHABALGOITY, Diego. *Ontologia do oprimido: construção do pensamento filosófico em Paulo Freire*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LACORTE, Rocco; SILVA, Percival Tavares; FRANÇA, Maria Julia Paiva de & LEITÃO, Sonia. Sobre a “Tradutibilidade” de Gramsci e algumas transformações sociais na Itália e no Brasil. In: *Revista virtual En\_Fil*. Ano 1. n° 2. Set/2013. Obtido em <http://en-fil.net/>, 2013.

LUKÁCS, György. *A ontologia do ser social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. São Paulo: L.E.C.H. Livraria Editora Ciências Humanas, 1972.

SEMERARO, Giovanni. *Libertação e hegemonia: realizar a América Latina pelos movimentos populares*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2009.

TORRES, Carlos Alberto. A voz do biógrafo latino-americano: uma biografia intelectual. In: GADOTTI, Moacir. (org.) *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire: UNESCO, Brasília, 1996.